

**EDUCAÇÃO INTEGRAL**



PROGRAMA  
**Itaú Social**  
UNICEF

# Territórios em movimento

# 02 | SETEMBRO  
2021



**DESENVOLVIMENTO INTEGRAL**  
**As múltiplas dimensões**  
**de uma educação para a vida**

EDUCAÇÃO INTEGRAL  
**Territórios  
em movimento**



PROGRAMA  
**Itaú Social**  
**UNICEF**

#02 - SETEMBRO 2021

Desenvolvimento Integral: as múltiplas dimensões de uma educação para a vida



**Roteiro de viagem**

Um panorama da jornada deste mês

3



**Pé na estrada**

Situando o Desenvolvimento Integral no centro de nossas ações

4



**Caderno de viagem**

Reflexões, ideias e atividades práticas

15



**Na mochila**

Materiais de apoio para você se aprofundar

16

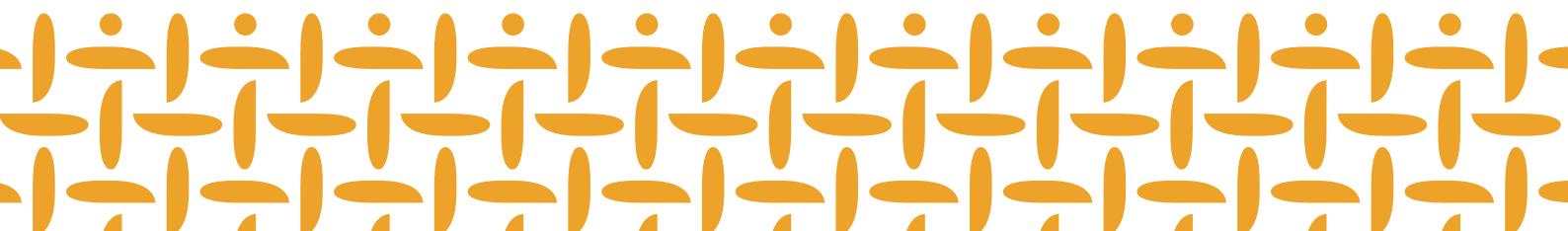




FOTO: ELICK KRIPSU

Olá! Damos as boas-vindas a mais uma edição da nossa **Revista Educação Integral: Territórios em Movimento**.

Neste mês, o tema será **Desenvolvimento Integral**. Confira abaixo os principais objetivos da jornada:

- Refletir sobre as principais dimensões (os elementos) que compõem o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes;
- Refletir sobre as possibilidades e as limitações para o desenvolvimento integral das crianças e adolescentes em seus territórios;

- Contribuir para que você e a sua organização reflitam sobre as práticas desenvolvidas com crianças e adolescentes;
- Apoiar você e a sua organização na qualificação do planejamento de ações futuras.

Para seguir nesta viagem, lembre-se sempre de utilizar um caderno ou seus recursos digitais preferidos para anotar comentários, reflexões ou ideias ao longo do conteúdo. Passaremos por paisagens diversas, trechos sinuosos, subidas e descidas. Mas, não se preocupe, guiaremos você por todo o percurso! Vamos lá?

Aperte os cintos e boa jornada.





FOTO: FLICKR PISU

# Situando o Desenvolvimento Integral no centro de nossas ações

O Programa Itaú Social UNICEF acredita que toda a jornada das 40 organizações que participam nesta caminhada têm um mesmo ponto de partida e de chegada: **a busca para assegurar o desenvolvimento integral de cada criança e adolescente atendido/a**. Neste mês, vamos dialogar sobre desenvolvimento integral colocando as crianças e adolescentes atendidos por

vocês no centro da conversa. Todo este conteúdo foi elaborado considerando a prática de vocês como elemento-chave para as nossas reflexões.

Para começarmos em sintonia, já vale aquela pergunta que parece não ser tão simples de responder: o que é desenvolvimento integral? Se você fosse responder essa pergunta rapidamente, o que diria?





De forma simples, podemos afirmar que o conceito de desenvolvimento integral está relacionado com o **entrelacamento de todos os elementos e experiências que envolvem o processo de desenvolvimento de uma pessoa**. Ou seja, para pensar desenvolvimento (e também educação integral) consideramos as

múltiplas dimensões do ser humano: a física, a intelectual, a emocional e afetiva, a social e a cultural. Além disso, acrescentamos as interações que o entorno promove para favorecer esse desenvolvimento, incluindo a esfera da família, da escola, das Organizações da Sociedade Civil (OSCs), do território, entre outras.

## DESENVOLVIMENTO INTEGRAL

Veja na figura ao lado as dimensões do desenvolvimento integral e as redes de relações que contribuem para o pleno desenvolvimento de cada pessoa. Mais adiante, explicaremos cada uma destas esferas e como elas estão constantemente influenciando umas às outras.



Para explorarmos um pouco mais esse conceito, vamos mergulhar em cada uma das dimensões que compõem o desenvolvimento integral, olhando como elas estão presentes (ou não) em nosso fazer e intencionalidade. A divisão entre cada uma das dimensões aqui se dá por uma questão didática, mas é importante termos em mente que elas se desenvolvem de maneira integrada e são complementares. Ou seja, não há como pensar em desenvolvimento intelectual pleno se há um descompasso no que diz respeito ao desenvolvimento afetivo emocional ou al-

gum conflito territorial que afete a pessoa. Quando pensamos em desenvolvimento integral colocamos uma “lente” diante de nossos olhos para enxergar cada criança e adolescente por inteiro – desde sua esfera individual até suas relações com o território, em maior escala. A partir daí conseguimos construir estratégias e outras práticas! Durante a leitura, reflita sobre como você e a sua organização podem realizar ajustes e aprimoramentos em suas ações e no Plano de Intervenção, para contribuir de maneira mais integral com o desenvolvimento das crianças e adolescentes de seu território.





# Dimensões do Desenvolvimento Integral



FOTO: MARCELO CASAL JR/AGÊNCIA BRASIL



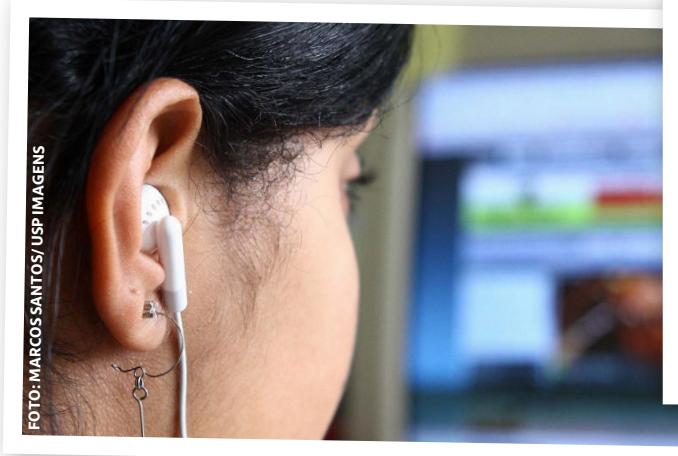
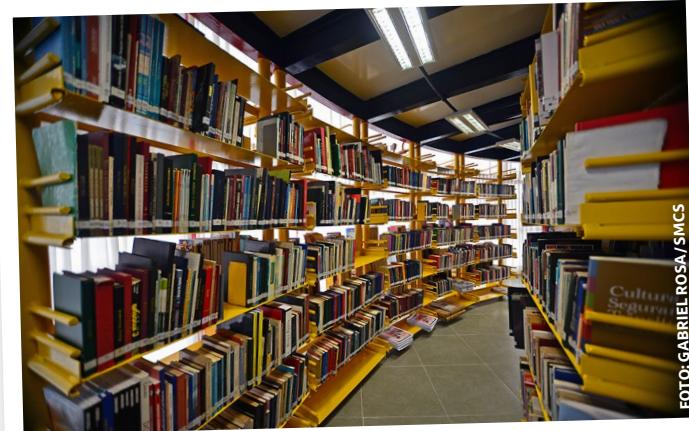
FOTO: FREEPIK.COM

Começamos a reflexão a partir da **dimensão física**: o corpo-casa que nos dá forma e presença no mundo. Quando olhamos para essa dimensão, evidencia-se o corpo e as questões relacionadas ao seu desenvolvimento, como o estímulo à inteligência corporal, as práticas de estímulos físicos e motores, o autocuidado e a atenção à saúde, por exemplo. Ao trabalhar essa dimensão, é importante considerar a individualidade, a diversidade, a cultura e as histórias de nossos corpos. Entre as principais ações realizadas pelas organizações nessa dimensão, estão a garantia de uma alimentação saudável, as práticas esportivas, de artes e jogos que estimulam o desen-

volvimento do corpo. Outras ações são as rodas de diálogos, as palestras e as formações sobre saúde, sexualidade e cuidados com o corpo; abordando questões ligadas à gravidez na adolescência, a prevenção a doenças sexualmente transmissíveis e reflexões sobre corpo e diversidade a partir dos marcadores sociais.

Posto isso, pergunta-se: Como as ações realizadas na organização onde você atua estão favorecendo essa dimensão? Qual é a qualidade e o tipo de atenção que as equipes pedagógicas estão dando para as potencialidades e as demandas do desenvolvimento físico das crianças e adolescentes atendidos/as?





Dando mais um passo, falemos sobre a **dimensão intelectual**, aquela que se refere à apropriação das linguagens, códigos e tecnologias. Ela também está relacionada ao exercício da lógica, à capacidade de acesso e produção de informação e à leitura crítica do mundo. Ela permite que se possa fazer elaborações e reflexões sobre si mesmo/a e sobre o entorno, além de instigar a ampliação de referências culturais e históricas que fortaleçam identidades. Nesta dimensão, somos convidados/as a refletir sobre as oportunidades que oferecemos para que crianças e adolescentes exercitem a elaboração de ideias, a criatividade e a resolução de problemas. Exemplos de práticas possíveis para trabalhar o desenvolvimento intelectual são oficinas de apoio escolar e de leitura e escrita, bibliotecas (contação de história, representações teatrais, etc.) e suas inúmeras atividades como

saraus, rodas de conversa, cursos, formações, e muito mais.

Alguns Planos de Intervenção trouxeram situações desafiadoras relacionadas à defasagem na aprendizagem de crianças e adolescentes, além do atraso ou abandono escolar, sobretudo por conta da pandemia da COVID-19. Para as equipes pedagógicas é importante fazer um levantamento sobre os principais fatores que têm interferido negativamente na aprendizagem e refletir, a partir disso, como as experiências promovidas na organização se contrapõem a esses desafios e favorecem o desenvolvimento intelectual das crianças e adolescentes. Além disso, estabelecer e nutrir vínculos e ações com as escolas parceiras do território é fundamental, pois possibilita um olhar mais amplo, com articulações que favoreçam o desenvolvimento desta dimensão.





Passemos agora à **dimensão emocional e afetiva**. Como a organização em que você atua tem promovido o desenvolvimento dessa esfera da vida? Esta dimensão relaciona-se com as ações que favorecem o autoconhecimento, a autoconfiança e a capacidade de autorrealização, envolvendo também a forma por meio da qual cuidamos das nossas emoções e convivemos com elas. É na dimensão emocional e afetiva que desenvolvemos o sentimento de pertencimento e a tolerância às diferenças, trabalhando a capacidade de interagir com outras pessoas em meio a diversidades, semelhanças e singularidades.

Independente de qual seja a ação realizada, é essencial que as organizações criem ambientes seguros de aprendizagem, que estimulem a autoexpressão das crianças e adolescentes. Educadores devem atuar como facilitadores das interações, promovendo diálogos que permitam a cada participante expressar-se com confiança, recebendo apoio e acolhimento. Dessa maneira, contribuímos para que crianças e adolescentes ex-

pressem-se livremente, sem julgamentos, favorecendo assim a construção da autonomia de cada um/a. É importante criar espaços onde todas as vozes (até as mais tímidas!) sejam ouvidas, e um caminho para fazer isso é proporcionar ambientes (presenciais e virtuais) em que crianças e adolescentes **desejam** estar, porque se sentem confortáveis para expressar e explorar suas potencialidades.

Lembre-se aqui de nossas discussões sobre diversidade na última edição e certifique-se de construir espaços que sejam inclusivos, acessíveis e acolhedores para participantes diversos em termos de raça, gênero, idade e pessoas com deficiência. A pergunta-chave para refletir sobre como você e a sua organização têm contribuído para o desenvolvimento desta dimensão é: “Quais ações temos realizado para criar ambientes seguros, confortáveis e confiáveis emocional e afetivamente?”.

**Dê uma olhada na Ficha 7 do material “Competências para a Vida”, elaborado pelo UNICEF, em nossa Biblioteca! Lá você irá encontrar um pequeno texto e propostas práticas para construir relações afetivas e sustentáveis no âmbito da família e da comunidade.**



Mais comumente abordada no contexto de muitas OSCs está a **dimensão social** do desenvolvimento. Como o nome já diz, ela está relacionada à compreensão e à participação nas questões coletivas e sociais, convidando ao exercício da cidadania e da vida política. Também fazem parte dessa esfera o reconhecimento e o exercício de direitos e deveres, a responsabilidade ética para com o coletivo, o ambiente e o bem comum.

Nesse sentido, as equipes pedagógicas devem considerar as diferentes faixas etárias para a abordagem das temáticas,

sendo possível trabalhar com crianças, por exemplo, exercícios básicos de direitos e deveres que, com o avançar da idade, vão se transformando em práticas de atuação comunitária. Para aqueles mais jovens, alguns exemplos são as rodas de conversa e momentos formativos sobre os territórios, seus potenciais e desafios, além da criação de espaços colaborativos e democráticos de diálogo e tomada de decisões. Outra estratégia bastante utilizada para o desenvolvimento dessa dimensão são as ações de **Educomunicação**. Conheça, a seguir, a que se refere essa abordagem.



A **Educomunicação** é conceituada como o “método de ensino no qual a comunicação em massa e a mídia em geral são usadas como elemento de educação”. Nela, utilizam-se câmeras filmadoras, câmeras fotográficas, gravadores de som, computadores e outros recursos para discutir conceitos e temáticas de relevância! Para além do uso dessas tecnologias, busca-se desenvolver, por meio do contato com as mídias, o senso crítico e de cidadania, “transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático”.



Citações de Jussara de Barros e Ismar de Oliveira Soares em  
“Mídias na Educação: a pedagogia e a tecnologia subjacentes”, de  
Liane Margarida Rockenbach Tarouco e Cristiane de Souza Abreu, 2017.



A dimensão social evidencia a importância de toda a equipe da organização conhecer e se aproximar do território de atuação, tornando-se parceira do cotidiano. O estreitamento desses laços é igualmente importante para o desenvolvimento da **dimensão cultural**, nosso próximo tópico. Nesse sentido, para avaliar seu Plano de Intervenção, pergunte-se: Todas as equipes da OSC estão envolvidas em algum tipo de ação que se relaciona com o território? De que forma podemos expandir ou estreitar essas relações?

Muitas organizações atuam fortemente com a dimensão cultural, promovendo atividades culturais, ocupando os espaços públicos com oficinas artísticas e ações relacionadas à preservação e valorização da

memória dos territórios. É um belo e prazeroso caminho para se trilhar!

Quando falamos nessa dimensão do desenvolvimento, o objetivo é abrir espaços para que crianças e adolescentes possam valorizar as próprias origens e o território, fortalecendo suas raízes identitárias, além de conhecer e interagir com outras culturas. Essa esfera nos revela a importância do acesso à produção cultural em suas diferentes linguagens e o respeito a múltiplas perspectivas, práticas e costumes sociais. Também aqui podemos destacar o uso das tecnologias, redes sociais e websites para buscar e compartilhar informações, além da realização de lives com apresentações culturais, por exemplo.



Após olharmos para essas dimensões, o nosso convite para você é o de exercitar um olhar curioso sobre as ações realizadas pela organização e, em especial, sobre as ações pedagógicas.

- Como podemos ampliar potencialidades e colocar atenção às múltiplas dimensões do desenvolvimento e suas relações entre si?
- Como podemos, de forma geral, propor atividades com maior intencionalidade pedagógica para promover o desenvolvimento integral?

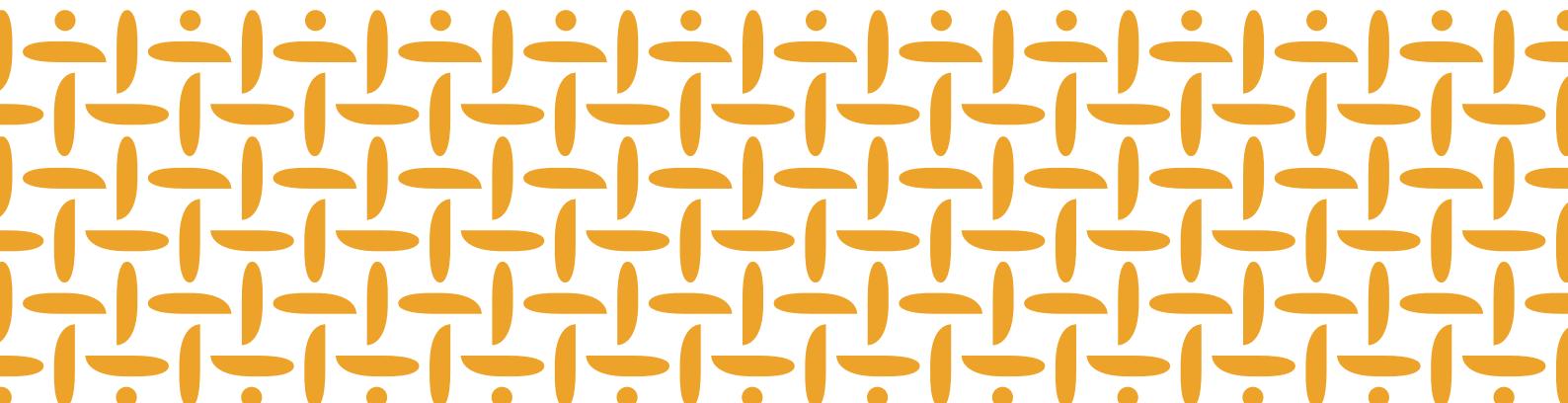
Entendemos que, para além de pensar ações para o público-alvo de cada organização, é fundamental oferecer espaços formativos e de diálogos em que **educadores** possam explorar conceitos, refletir sobre suas práticas e aprimorá-las, criando experiências educativas diversas.

Nesse sentido, pergunte-se:

- Há espaços consolidados de troca entre educadores em sua organização?
- Profissionais das equipes pedagógicas têm tido oportunidade de realizar atividades coletivas entre si e planejar ações complementares?

E mais, para inserir neste debate a complexidade do desenvolvimento integral, vale perguntar-se:

- Quando propomos uma atividade, levamos em consideração todas as dimensões do desenvolvimento?
- Ao planejar uma atividade é possível detalhar os aspectos que serão trabalhados e suas intencionalidades (ou o que queremos com cada um)?
- O que esperamos que as crianças e adolescentes desenvolvam a partir de cada atividade?



# Dimensões do Desenvolvimento Integral e seu entorno: a importância das redes

Em nosso percurso até aqui observamos em detalhe as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral. Em alguns momentos, sinalizamos até pontos de encontro entre elas – como no caso da esfera social e cultural. Agora, vamos pegar um binóculo e focar em outro aspecto: as **interações que o entorno promove** para favorecer o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Este é um outro ponto de interseção e encontro entre as dimensões, o território e um grande número de pessoas que participam do processo de desenvolvimento.

Os Planos de Intervenção de vocês revelam o quanto é desafiadora a concretização da articulação entre todas essas esferas! As dificuldades podem estar em preencher lacunas de políticas construídas de forma fragmentada, em conseguir acionar instituições ou parcerias-chave para complementar demandas identificadas no âmbito da OSC ou ainda em conhecer toda a rede de assistência presente no território. Ao mesmo tempo, as equipes, por meio das ações propostas, demonstram fortemente a importância de consolidar uma **rede de proteção** articulada que garanta

os direitos das crianças e dos adolescentes. Muitas vezes é por meio das redes dessas redes que se consegue enfrentar com sucesso os riscos sociais e promover contextos que favoreçam a dignidade, o crescimento saudável e ponham a infância e adolescência no centro das políticas sociais.

Toda essa articulação em torno da proteção e promoção do desenvolvimento das crianças e dos adolescentes ganha força no Brasil a partir do **Estatuto da Criança e do Adolescente**, que se torna um marco na legislação e institui uma série de direitos que, articulados entre si, promovem o desenvolvimento integral. Hoje, essa articulação se evidencia por meio do **Sistema de Garantia de Direitos** que envolve a conexão entre diversos agentes públicos. O Sistema pode ser compreendido a partir de três grandes eixos: Defesa, Promoção e Controle, e envolve diversas instituições como o Ministério Público, os Conselhos Tutelares, as ouvidorias e entidades de defesa de direitos humanos, os Centros de Defesa dos Direitos da Criança e do Adolescente (Cedeca) e os Conselhos Municipais da Criança e do Adolescente (CMDCA), entre outras.



O **Sistema de Garantia de Direitos** é a articulação e a integração de instituições e instâncias do poder público para a aplicação de mecanismos de **promoção, defesa e controle para a efetivação dos direitos da criança e do adolescente**, nos níveis federal, estadual, distrital e municipal, executando as normativas do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA).

Fazem parte do Sistema de Garantia os órgãos públicos do sistema judiciário; os conselhos tutelares; as entidades de defesa de direitos humanos; as polícias militar, civil e federal; os conselhos dos direitos de crianças e adolescentes e os diversos conselhos que atuam na discussão, formulação e controle de políticas públicas; entre outros.

Simultaneamente ao Sistema de Garantia de Direitos, cada território tem buscado criar suas próprias redes de proteção, contando com **agentes públicos** e com a **sociedade civil organizada**. Essas redes fomentam a proteção e a promoção do desenvolvimento de crianças e adolescentes e atuam de diferentes formas ao, por exemplo, promover a alimentação saudável, o acesso à saúde sexual e reprodutiva e à educação. Também, posicionam-se e desenvolvem ações enfrentando o trabalho infantil e a violência para fazer frente a toda forma de violação do direito ao crescimento e ao desenvolvimento saudável.

E aqui, as OSCs têm um papel essencial. Não raro as organizações da sociedade civil se tornam um ponto de convergência e impulsão de relacionamentos e ações coletivas entre diferentes grupos. Nesse sentido, as organizações podem criar condições para que integrantes das redes se conheçam e saibam exatamente o papel de cada um/a. É somente na articulação e complementaridade desses papéis que os territórios poderão promover articulações capazes de garantir o acesso aos direitos sociais básicos.

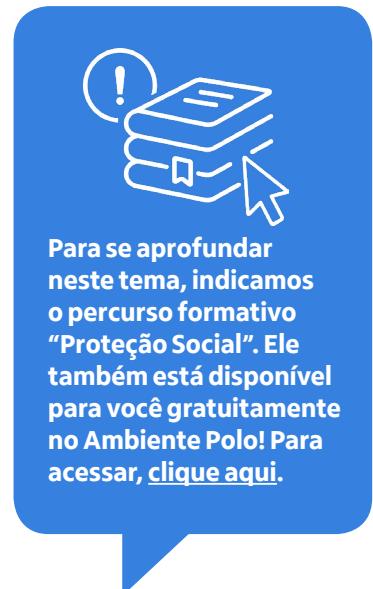
### Território que educa e protege

Certamente você já constatou que ocupa um lugar dentro dessa complexa rede de proteção, não é mesmo? Mas não paramos

por aí. Além da rede de proteção, as OSCs podem contar com o próprio território como potencial para o desenvolvimento das crianças e adolescentes.

Nos Planos de Intervenção, percebemos que as realidades dos territórios e as articulações feitas são distintas, considerando contextos com redes de proteção mais fortes e consolidadas, apesar dos desafios cotidianos, ou cenários de extrema pobreza e/ou vulnerabilidades socioeconômicas e educacionais, em que a presença do poder público é mínima diante dos desafios territoriais. Em ambas as situações, pensamos que as perguntas orientadoras são similares:

- Como mobilizar pessoas e instituições para transformar espaços ociosos em quadras, em áreas de lazer e esportes?
- Como é possível aproveitar os espaços já existentes?
- Como fazer mudanças físicas que sejam simbólicas para os territórios?
- Como se articular para garantir a presença e atuação do poder público?
- Como identificar saberes que podem contribuir para o aprofundamento das dimensões que compõem o desenvolvimento integral e, muitas vezes, não são o foco de atuação da organização?





Neste diálogo, já destacamos a importância da articulação com as **escolas**, o que já é presente nas conexões de muitas OSCs participantes do Programa. Vale também reforçar a importância de atuar com a **família**, entendendo-a como parceira no desenvolvimento das crianças e adolescentes e aproximando-a ainda mais do cotidiano das organizações. Pergunte-se:

- Quais ações a organização realiza em parceria com as escolas e quais envolve familiares?
- Essas ações possibilitam interações que contribuem para um acompanhamento mais integral de crianças e adolescentes?
- Com quais outros atores do território (como coletivos de jovens, de mulheres,

movimento negro, indígena, de grupos LGBTQIA+, pessoas com deficiência e outros) vocês estão colaborando concretamente?

- E quais outros parceiros podem se aproximar?

Lembrem-se de que é possível dialogar e envolver a vizinhança, a Unidade Básica de Saúde, outras associações, os comerciantes, os espaços religiosos, os voluntários.

#### **Até onde vai a sua rede?**

Bem, agora é hora de deixar todas essas perguntas fazerem eco por aí! A partir dessas considerações, esperamos que a implementação dos Planos de Intervenção de vocês expressem, ainda mais, o desenvolvimento integral de crianças e adolescentes. Vamos lá?

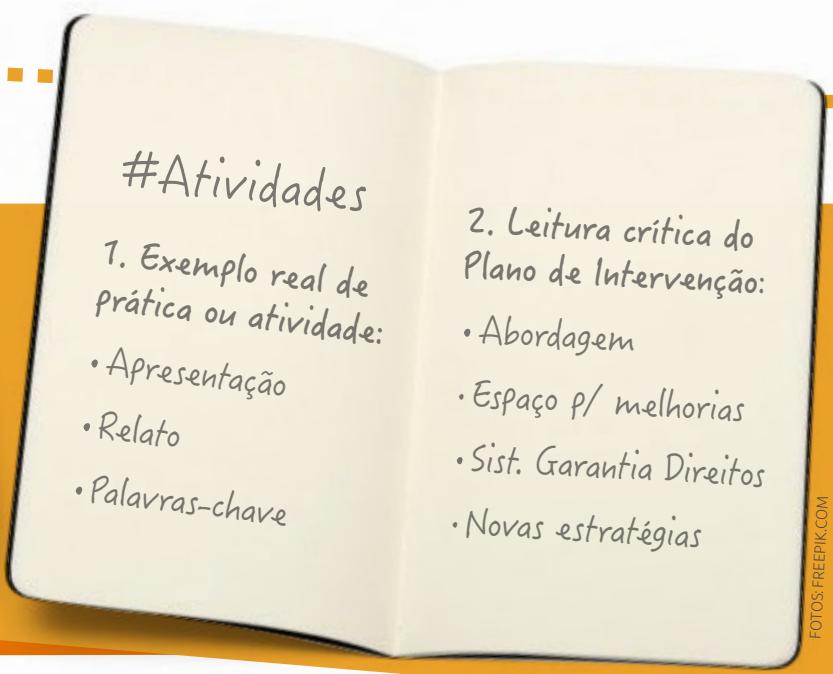


FOTO: ADOBESTOCK





# Caderno de viagem



FOTOS: FREEPIK.COM

**C**omo em toda boa viagem, levamos um caderninho para registrar reflexões, ideias, perguntas e protótipos de projetos que foram despertados pelas paisagens.

A partir do que vimos nas últimas páginas, ficam dois convites de registro e atividade. Vamos lá!

**1.** Na atividade proposta em nosso ambiente virtual, após a leitura da revista, compartilhe um exemplo real de prática ou atividade para o desenvolvimento integral que é utilizado na organização da qual você faz parte.

Nosso objetivo é montar uma pequena biblioteca de inspiração! Por isso, utilize o modelo abaixo para fazer seu relato:

- Apresentação: diga-nos qual seu nome, o nome da Organização da qual faz parte, qual seu território e conte um pouco sobre as particularidades de sua região e público;
- Relato de prática ou atividade;
- Palavras-chave: aponte qual ou quais dimensões do desenvolvimento integral estão relacionadas à prática ou atividade mencionada.

**2.** Em sua organização, proponha uma leitura crítica do Plano de Intervenção construído até agora e compartilhe o resultado da leitura crítica na atividade proposta após a leitura da revista. Desta vez, vamos utilizar o Desenvolvimento Integral como bússola para a análise. Utilize o roteiro a seguir para orientar as discussões.

- Como seu Plano de Intervenção tem abordado as múltiplas dimensões do desenvolvimento integral? Ou seja, como as dimensões física, intelectual, emocional e afetiva, social e cultural foram contempladas?
- Há espaço ou necessidade de melhora no desenvolvimento de uma ou mais dimensões em seu Plano de Intervenção? Como é possível fazê-lo?
- Como seu Plano de Intervenção contempla o fortalecimento de relações com o Sistema de Garantia de Direitos e com redes de proteção em seu território?
- É possível pensar em novas estratégias para o estreitamento de laços com o Sistema de Garantia de Direitos e redes de proteção em seu território? Quais seriam essas estratégias? Quais as dificuldades e facilidades para sua implantação?





# Na mochila

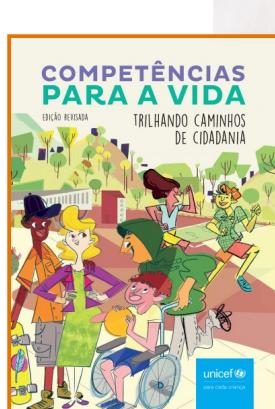
**D**eixamos aqui algumas sugestões de vídeos, textos, publicações, livros, entre outras, para que você se aprofunde ainda mais na temática do desenvolvimento integral de crianças e adolescentes.

Na seção Biblioteca, em nosso ambiente de formação, vocês encontram esses materiais e muito mais. Não deixem de conferir!



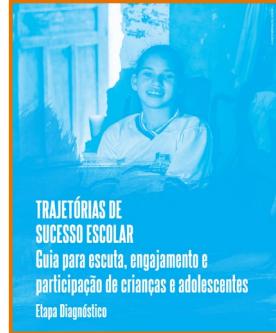
## O DIREITO DE SER ADOLESCENTE

No relatório sobre a Situação da Adolescência Brasileira 2011, o UNICEF convida para uma reflexão sobre um novo olhar, que desloca o discurso que só vê a adolescência como um “problema” para vê-la como uma oportunidade de desenvolvimento para reduzir vulnerabilidades e superar desigualdades.



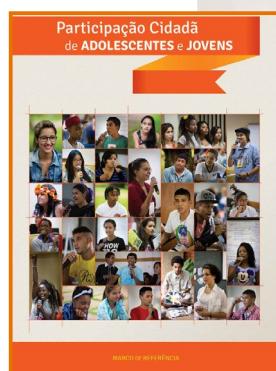
## COMPETÊNCIAS PARA A VIDA

Guia produzido pelo UNICEF que aborda alguns conceitos sobre as adolescências e o ensino-aprendizagem por competências, além de um conjunto de vinte fichas temáticas, nas quais você encontra dicas de práticas que podem contribuir para um trabalho potente com adolescentes.



## GUIA PARA ESCUTA, ENGAJAMENTO E PARTICIPAÇÃO DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES

Trajetórias de sucesso escolar – guia para escuta, engajamento e participação de crianças e adolescentes. Também foi elaborado pelo UNICEF.



## PARTICIPAÇÃO CIDADÃ DE ADOLESCENTES E JOVENS – MARCO DE REFERÊNCIA

Publicação que sistematiza as experiências de participação cidadã de adolescentes e jovens.



## PARTICIPAÇÃO DOS ESTUDANTES

Documento elaborado pelo Porvir que revela como envolver adolescentes e jovens nas decisões da escola e promover uma cultura de participação capaz de ampliar o engajamento, promover a aprendizagem, melhorar a educação e contribuir para a democracia.



## JONAS E O CIRCO SEM LONA (81 MIN)

Sinopse: Jonas tem 13 anos e seu sonho é manter vivo o circo que ele mesmo criou no quintal de sua casa. Enquanto luta por isso, Jonas vai atravessar a grande aventura de crescer.





## BEM-ESTAR E PRIVAÇÕES MÚLTIPLES NA INFÂNCIA E NA ADOLESCÊNCIA NO BRASIL



unicef.org/para cada criança

### BEM-ESTAR E SITUAÇÕES DE RISCO

Relatório sobre bem-estar e privações múltiplas na infância e adolescência. Nesse documento, é analisada a pobreza na infância e na adolescência no Brasil; é feita uma estimativa de quantos indivíduos têm seus direitos básicos violados, e são analisadas a gravidade dessas violações e a forma desigual como são distribuídas em meio a essa população.



### OFICINA “O ECA E EU”

Oficina para refletir sobre a condição legal da criança e do adolescente no Brasil. A finalidade da oficina é conhecer os direitos que devem ser assegurados às crianças e aos adolescentes, bem como as responsabilidades correspondentes.

## 30 ANOS DA CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA



Avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil



### 30 ANOS DO ECA

30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança – Avanços e desafios para meninas e meninos no Brasil. Para celebrar os 30 anos da Convenção sobre os Direitos da Criança, o UNICEF faz neste livro um balanço do seu impacto no Brasil em relação à legislação, programas e políticas. Também analisa as principais conquistas e desafios do País para os próximos anos.



### TERRITÓRIOS DO BRINCAR (90 MIN)

Sinopse: Um passeio pela geografia de gestos infantis que habita brincadeiras de diversas regiões brasileiras. Gestos que contam histórias, revelam narrativas, constroem uma linguagem própria do brincar e nos apresentam a nós mesmos. Durante dois anos, os documentaristas Renata Meirelles e David Reeks viajaram pelo Brasil registrando o brincar universal de meninos e meninas de diferentes realidades.



PROGRAMA  
**Itaú Social**  
**UNICEF**

